

VISÃO DO CORREIO

Alta incidência de doenças do coração no país preocupa

Responsáveis por 30% das mortes no país, os problemas cardiovasculares nem sempre (ou quase nunca) despertam preocupação entre os brasileiros. Mas deveriam ser motivo de mais atenção. Relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostra que, no Brasil, 45% dos adultos entre 30 e 79 anos são hipertensos, o equivalente a cerca de 51 milhões de pessoas, sendo que a média global é de 33%. Desse total, 62% são diagnosticados e apenas 33% têm a pressão arterial controlada.

Não é somente a hipertensão a grande vilã, culpada por todos esses óbitos. A verdade é que os brasileiros em geral são relapsos com a saúde, bem ao estilo “deixa a vida me levar”. Essa falta de cuidados — e aqui incluem-se homens e mulheres de todas as faixas etárias, econômicas e sociais — contribui para o aumento dos casos de infarto e insuficiência cardíaca. Se formos contabilizar ainda os maus hábitos, como sedentarismo, consumo exagerado de álcool, ansiedade e estresse, pode-se dar adeus ao coração saudável.

Além de urgente, esse tema precisa fazer parte de nossas vidas desde o nascimento. Não é por acaso que todo bebê nascido no Brasil faz, ou deveria fazer, o teste do coraçãozinho, geralmente realizado entre 24 e 48 horas após o parto. Esse exame detecta qualquer malformação ou cardiopatias congênitas no coração do recém-nascido. Havendo quaisquer alterações, o bebê passa por exames mais aprofundados, como o eletrocardiograma.

Na fase adulta, monitorar a pressão arterial deve fazer parte da rotina. Os especialistas alertam, inclusive, para a observação de sintomas, como dores no peito, suor excessivo e falta de ar, especialmente no caso dos homens, e para dores nas costas, na mandíbula, náuseas, além de um cansaço extremo, no caso das mulheres.

Um aspecto que tem despertado a curiosidade das pessoas é a relação entre as doenças do coração e a higiene bucal, momento em que medicina e odontologia se misturam. Doenças da gengiva aumentam o risco para ataques cardíacos ou derrames. Gengivite ou periodontite são porta de entrada para aterosclerose, arritmias, acidente vascular cerebral (AVC) e infarto.

Segundo a American Heart Association, a inflamação crônica das gengivas pode estar associada ao aumento da pressão arterial e à doença arterial coronariana. Em alguns casos, bactérias decorrentes de procedimentos odontológicos podem causar infecção ou sangramento bucal e ir direto para a corrente sanguínea, alcançando as válvulas cardíacas ou outras estruturas do coração. Resultado: endocardite infecciosa.

Fato é que, se o brasileiro se preocupa pouco com a saúde geral, a saúde bucal não fica atrás. Medidas simples evitariam grande parte dos problemas cardiovasculares, mas poucos se habitam a implantá-las. Alimentação equilibrada, atividade física, ida frequente ao dentista e um cuidado maior com a saúde mental fazem parte do combo para a longevidade.



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Alerta eleitoral

A nove dias do primeiro turno das eleições municipais, em que 155.912.680 brasileiros estão aptos a comparecer às urnas e escolher representantes para prefeitos e vereadores, mais uma vez, a radicalização dá o tom das campanhas país afora. No entanto, em 2024, a violência física entrou no palco principal: os debates televisionados. Os ataques verbais, que já eram símbolos da baixa qualidade da discussão de propostas, deram lugar às agressões físicas, que não eram comuns e passaram a se tornar frequentes.

Para efeito de contextualização, é importante sinalizar que as campanhas eleitorais no Brasil sempre foram caracterizadas por discursos acalorados e confrontos verbais. Mas episódios recentes, como a cabeçada do prefeito de Teresina em um adversário, durante um debate em agosto; ou a cadeirada do apresentador José Luiz Datena no ex-coach Pablo Marçal, há menos de duas semanas; ou as cenas de pugilato de um assessor do mesmo Marçal no marqueteiro de Ricardo Nunes, são exemplos do novo nível de radicalização. É a mais pura personificação do antagonismo político. O adversário deixa de ser apenas um oponente para se tornar inimigo.

Há uma corrente cada vez maior na ciência política defensora da tese de que a intensificação da violência nas campanhas eleitorais está diretamente ligada ao maior engajamento nas redes sociais.

Em troca de likes, compartilhamentos ou comentários, candidatos fazem postagens cada vez mais agressivas, repletas de sensacionalismo ou fake news. A lógica das redes sociais favorece o conteúdo extremo, empurrando os atores políticos a uma corrida desenfreada por visibilidade a qualquer custo, muitas vezes, às custas do próprio debate democrático.

Se por um lado essa agressividade agrada ao público mais fiel do candidato, de uma forma geral, só serve para distanciar o eleitor médio do processo político, como mostram as mais recentes pesquisas de opinião, em que o cidadão está cada vez mais descrente com a classe política. Sem a discussão de ideias e propostas para buscar soluções para os problemas reais das cidades, das unidades da Federação e do país, o foco desloca-se para os confrontos, criando uma atmosfera de desilusão e desconfiança no sistema eleitoral.

Sou partidário da tese de que a democracia solidifica-se na base do diálogo, do convencimento, do poder de persuasão. A violência, por sua vez, é uma marca das ditaduras. Aceitar os argumentos contrários, sem xingamentos ou ataques, é o dever de todo cidadão e de todo candidato. O Brasil não pode se permitir normalizar a violência no dia a dia da política. Em tempos de radicalismo, o maior ato de resistência democrática é o exercício da cidadania consciente e pacífica.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Cadê a prova?

É no mínimo curioso, muitos chamam o Lula de ladrão mas, ninguém nunca provou nada contra ele, até mesmo quando esteve preso 517 dias. Mas temos que admitir que está sendo no governo do Lula que Polícia Federal e o Ministério Público Federal vêm trabalhando muito. Os piores cegos são aqueles que não querem enxergar o óbvio, ou admitir que, nos governos anteriores ao do Lula, a Polícia Federal só trabalhou na segurança e nos interesses pessoais de ex-presidentes. Essas perseguições políticas, por parte de alguns bolsanaristas, objetivam desacreditar o governo do Lula. Só podemos entender isso como medo de a Justiça pegar os corruptos e corruptores.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Extremo

A degradação galopante dos usos e costumes que fazíamos, antigamente, no simples exercício das nossas atividades diárias — que eu passei a chamar de BN (burrice nacional), em oposição à badalada IA (inteligência artificial) — chegou ao extremo do inimaginável quando apenas fui fazer um saque em um dos terminais do Banco 24 Horas, no Brasília Shopping. Para começar, eu comandeí uma retirada de R\$ 180, que costumava conter quatro notas de R\$ 20 e duas de R\$ 50, quando o sistema informou que o valor máximo disponível, naquele ponto, seria de R\$ 100 — por si só, um absurdo. Sem outra alternativa, eu me conformei com essa irrealidade, e sabem o que aconteceu? Entregaram-me essa quantia em notas de R\$ 10 e R\$ 5, o que me fez desistir dessa empreitada e ir ao banco para receber um atendimento “normal”. Dá pra acreditar?

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul

Apostas on-line

As apostas esportivas on-line, conhecidas como bets, têm se tornado um fenômeno crescente no Brasil. Com isso, muitos apostadores estão perdendo dinheiro, e, cada vez mais, é comum trabalhadores recorrerem a empréstimos para pagar dívidas e contas básicas. Todo mundo busca contar com a sorte, apostar não é um problema. Contudo, quando o ato de apostar sai do controle e começa a prejudicar a vida da pessoa, ela desenvolve uma doença, a ludopatia. Reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), ela é caracterizada pelo transtorno da pessoa que joga compulsivamente. Essas apostas levam à hiperestimulação e, como consequência, ao cansaço, ao estresse e à perda de produtividade. Do ponto de vista político-social, as apostas esportivas aumentam as desigualdades sociais e econômicas existentes. As pessoas de baixa renda são as mais vulneráveis ao apelo das apostas como uma promessa ilusória de prosperidade rápida. Esse ciclo de exploração é agravado pela falta de regulamentação rigorosa e pela promoção agressiva das apostas, que transformam o desespero econômico em um negócio lucrativo.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O gramado em tom marrom do Teatro Nacional Cláudio Santoro dá exemplo da paisagem que caracteriza Brasília nesta época do ano.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Enquanto os deputados aumentam o próprio salário, professores, médicos, policiais e bombeiros, que são mais importantes e produtivos, têm salários baixos. Infelizmente, este país não tem jeito.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

A polícia prende os pedófilos, os abusadores de crianças e jovens, os agressores de mulheres, deficientes e idosos. Se os bandidos forem ricos, a liberdade está garantida. Isto é Brasil.

Ana Violeta Gomes — Asa Sul

Em São Paulo, policiais militares invadem um estabelecimento comercial, agridem o proprietário, mulheres, idosos e clientes. Punição dos PMs: sair das ruas e prestar trabalho administrativo. Isso é justiça?

Roberto Ribeiro — Jardim Botânico

Reunião de condomínio dá mais resultado que Assembleia Geral da ONU.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

ERRAMOS

O candidato Marcus Vinicius (MDB) lidera a disputa pela prefeitura de Valparaíso de Goiás, segundo as pesquisas eleitorais, e tem apoio do governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União), diferentemente do publicado na edição de ontem.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br